

EDUCAR PARA A PAZ: UMA NECESSIDADE E UMA ESCOLHA CHAVE

EM MEMÓRIA DE TODAS AS VÍTIMAS DE CONFLITOS
VIOLENTOS RECONHECIDOS OU ESQUECIDOS

MENSAGEM DA COMISSÃO
INTERNACIONAL DA MISSÃO MARISTA



Num mundo em constante mudança, a paz depende, em grande medida, de as pessoas terem uma fé inabalável na possibilidade de coexistência harmoniosa, bem como de terem a paz de espírito e de coração necessárias à educação e ao treinamento para viverem pacificamente. Ao longo da história humana e no mundo contemporâneo, possivelmente a razão fundamental para a ausência de paz tem sido a recusa de coexistência ou a falta de mentes e corações pacíficos. Apesar de todas as opções possíveis terem sido utilizadas para construir a paz - intervenção avançada com armas, reformas socioeconômicas e sistemas políticos, democracia baseada no Estado de direito - a humanidade ainda tem uma opção poderosa para construir uma paz duradoura no mundo: a educação para a paz.

Num mundo conturbado, ferido e incerto como aquele em que vivemos, a educação para a paz continua a ser uma das grandes esperanças e uma opção eficaz para cultivar as mentes e os corações das crianças e dos jovens para que vivam em paz, amor e alegria. Para nós Maristas, a nossa educação encontra a sua origem e raízes na experiência do amor de Deus pela humanidade e na tentativa consistente e deliberada de cada Marista de “tornar Deus, em Jesus, amado e conhecido” através da educação formal, não formal e informal em todas as dioceses do mundo.

1. O QUE É QUE REALMENTE FIZEMOS BEM EM EDUCAR PARA A PAZ?

a. Integração, não segregação

Como Maristas, ao longo da nossa história, temos divulgado a Boa Nova integrando os valores humanos e evangélicos na nossa tradição educativa. Um aspecto fundamental e significativo da educação marista tem sido a ênfase intencional nos valores da justiça e da paz dentro do currículo da educação religiosa e noutras disciplinas. Os valores de Jesus Cristo são modelados através das políticas, procedimentos, estruturas e rotinas diárias na educação marista. Muito atentos às palavras do Papa Francisco, para quem “a educação integral é o horizonte da paz”. As obras educativas maristas esforçam-se por educar de forma integral: mente, corpo e coração para formar bons cristãos e cidadãos. Mais importante ainda, o nosso estilo educativo continua a mostrar a sua capacidade de formar líderes que estão integrados no tecido da vida social, a fim de o trans-

formar. Nas diferentes áreas da missão marista, oferecemos valores que ajudam à integração e à inclusão, respeitando a diversidade social e cultural, as diferenças socioeconômicas e políticas.

b. Uma cultura de encontro

A cultura do encontro é um aspecto significativo e integral da educação marista em todo o mundo. Abrimos as nossas atividades apostólicas a todos sem distinção de nacionalidade, educação ou *status*. Este aspecto de inclusão e encontro permite que nossas obras desenvolvam uma visão e um sentido de “casa”, de “lar” comum, trabalhando mais sobre o que nos une do que sobre o que nos separa. As nossas instituições, por um lado, proporcionam espaços seguros e protegidos a todos os que servem e são servidos, e, por outro lado, promovem o pensamento crítico para tomar uma posição contra a influência das tendências culturais. Assim, um ambiente seguro e saudável nos nossos centros proporciona e gera espaços para encontros pacíficos.

As nossas escolas, vários centros maristas, obras sociais e várias iniciativas para cuidar de grupos deslocados por conflitos e violência, oferecem oportunidades



para encontros significativos e solidariedade com os desfavorecidos. Da mesma forma, a FMSI e todas as nossas ONG's maristas continuam a facilitar e a ajudar por meio de iniciativas e projetos de solidariedade que se centram nos direitos humanos, na educação inclusiva e no desenvolvimento de sociedades pacíficas.

c. Um sentimento de esperança para viver juntos

No meio da dura realidade da violência sem sentido contra a humanidade e a natureza, os Maristas oferecem um sistema educativo que desperta a esperança na paz e na coexistência. Preparamos os nossos estudantes com uma educação democrática crítica a fim de contribuir para a formação de famílias e sociedades pacíficas. Para as crianças à margem da sociedade, a nossa resposta é criar espaços seguros e abordar várias questões que ameaçam a harmonia religiosa e a coexistência pacífica na sociedade. A nossa educação proporciona uma coordenação contínua e constante em diferentes grupos, faz acordos com outros atores para a implementação da coexistência, e forma equipes sócio-comunitárias (SCT) em instituições maristas.

d. Defesa dos direitos humanos

A defesa dos direitos humanos é um aspecto crucial da educação marista. Isto inclui questões de inclusão (etnias, religiões, orientação sexual, deficiências etc.), discriminação e intimidação. Preparamos os nossos estudantes com uma consciência crítica e democrática para que possam contribuir com as suas sociedades como defensores e embaixadores dos direitos humanos. Este forte empenho na defesa dos direitos humanos e especialmente o direito à paz é evidente a nível local, provincial, institucional e internacional, tal como a nossa participação na ONU (Genebra).

e. Espaços seguros e pacíficos para os jovens

As obras maristas são lugares de promoção social, bom tratamento e alegria, formas de ser e de agir decorrentes de uma profunda ligação aos valores evangélicos e ao amor de Deus e dos seres humanos. Nossa ação pastoral fornece informações, conhecimentos e perspectivas sobre o ensino social da Igreja. Como resultado, são lançadas as bases do respeito, dignidade humana, tolerância, aceitação e solidariedade. Além disso, medidas práticas, tais como campanhas anti-bullying dirigidas pelos alunos, grupos de apoio a crianças em dificuldades e serviços especiais de oração e liturgias, ajudam os alunos a viver em paz. Espaços específicos para reflexão e ação, em muitas missões e serviços maristas,

proporcionam oportunidades para os jovens serem agentes de um ambiente pacífico e calmo. Em muitos dos nossos serviços escolares, existem programas de tutoria que oferecem oportunidades para os jovens partilharem os desafios que enfrentam.

f. Liderança para a paz e celebração

As obras maristas têm estado muito concentradas no nível concreto por meio de várias iniciativas, projetos e campanhas. Os nossos líderes locais são treinados para agir como promotores da paz e dos direitos humanos nas suas comunidades. Os líderes maristas envolvidos na educação, obras sociais, campanhas de direitos humanos, grupos de prevenção e projetos de solidariedade, estão convencidos a dar as mãos a outros grupos que partilham a mesma causa de paz e harmonia.

Celebrar é fundamental para desenvolver uma cultura de paz que tenha impacto nas comunidades e nações. Por esta razão, em várias regiões maristas celebramos as realizações de pessoas que deram contribuições extraordinárias em âmbito comunitário e missionário, por exemplo, Nelson Mandela, Gandhi, Martin Luther King Jr. e muitos outros mártires pela paz no mundo. Estas celebrações mantêm o debate sobre questões importantes como a resistência não violenta, o impacto do racismo e da pobreza, e oferecem oportunidades para desenvolver futuros líderes de paz.



2. O QUE PODEMOS FAZER E SONHAR EM CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO PACÍFICO POR MEIO DA EDUCAÇÃO?

a. Fomentar uma cultura de encontro e paz

Como maristas, esperamos e sonhamos em desenvolver uma cultura de encontro e paz nas nossas áreas de missão, especialmente nas instituições educativas e de formação. Isto implica a criação de programas educativos e evangelizadores que envolvam o acolhimento, a inclusão e a integração de crianças e jovens a fim de os formar como agentes ativos de paz. Inclui também o crescimento e intensificação da nossa presença junto dos mais vulneráveis e excluídos da sociedade, concentrando-nos em estimular o diálogo e ações concretas para a construção da paz entre diferentes sociedades, países e nações em geral.

Queremos promover a reflexão sobre a cultura de paz (como tema transversal no currículo) em que se destaca a economia solidária, a falta de significado das armas, as vantagens da cooperação entre nações, bem como do reforço das instituições internacionais como a ONU, FAO, OMS, UNESCO etc. Aspiramos também a promover clubes que promovam a reflexão e a liderança política com uma perspectiva de direitos humanos, integração dos povos e uma cultura de paz, tais como clubes parlamentares, clubes modelo das Nações Unidas etc.



b. Incorporar a cidadania global nos nossos currículos educacionais

Somos chamados a ser “uma família carismática global, um farol de esperança neste mundo conturbado” (22º Capítulo Geral). Ao pensarmos no nosso futuro, identificamos o conceito de cidadania global como um fator chave na educação para a paz. A noção de cidadania global, portanto, precisa ser alargada e incluída nos debates e currículos sociais em todo o mundo marista. É tempo de rever os currículos das ciências sociais e a ética social e política para a formação de “bons cidadãos”, um precursor ativo da paz social. Certamente, outra iniciativa igualmente importante e necessária é o aumento da mobilidade e colaboração de pessoas (Irmãos e leigos) dentro do mundo marista e com outras instituições. Espera-se que um conceito marista reforçado de cidadania global prepare o caminho para a paz no mundo. Por outro lado, se não alcançarmos o objetivo da cidadania global, é provável que o nosso sonho de um futuro pacífico por meio da educação marista continue a ser letra morta.

c. Aprofundar uma educação baseada em valores, orientada para a formação

A educação marista, ao longo da história, tem sido humana, ética, baseada em valores e no evangelho, e orientada para a formação. No entanto, sonhamos em revitalizá-la e ampliá-la para realizar o sonho de um futuro pacífico para todos. Para tal, precisamos de apoiar iniciativas que se alinhem com os valores maristas e se concentrem na formação holística das crianças e jovens que servimos e de todas as outras partes interessadas. Em outras palavras, qualquer programa e iniciativa de educação para a paz nas escolas maristas deve apoiar a formação de crianças e jovens. É altamente imperativo que as competências necessárias e o empenho na transformação social sejam incorporados na educação marista para a paz porque as atuais crises sociais, culturais, políticas e econômicas assim o exigem.

Igualmente importante é fortalecer o aspecto espiritual e ético porque a paz não é apenas a ausência de conflito e guerra, mas um sentido de interligação com o eu, o divino, os seres humanos e o ambiente, o que inclui um profundo sentido de equilíbrio e serviço. Sonhamos em cultivar uma espiritualidade do coração, que nos encha de alegria e nos torne inclusivos, sendo o rosto e as mãos da terna misericórdia de Deus (22º Capítulo Geral), e de educar as crianças e os jovens para construir uma sociedade que respeite os direitos e construa a paz. Isto significa ser consistente na proclamação dos valores maristas e evangélicos, tomar



o lado dos mais pobres, e defender corajosamente o direito das crianças a viver e aprender em ambientes pacíficos e seguros.

d. Centrar-se nos marginalizados

Os pobres, os desfavorecidos e os marginalizados eram o foco do ministério de Jesus. Como educadores maristas, somos desafiados a estar explicitamente do lado dos que se encontram nas periferias da sociedade moderna. O 22º Capítulo Geral fez um convite explícito para “caminhar com crianças e jovens que vivem à margem da vida”. A concentração nos marginalizados pode envolver a criação de espaços, nas nossas obras e instituições apostólicas, para os jovens e para os orientar e apoiar a enfrentar e discutir situações e realidades como o movimento LGBTIQ+, o aborto, a gravidez precoce, o suicídio, o racismo, a discriminação, a intolerância, o desemprego, as pessoas deslocadas internamente e o ambiente ferido. Sem dúvida, o mais importante é que somos chamados a armar a nossa tenda marista nos locais onde os jovens que são ou podem ser marginalizados vivem e se deslocam. Além disso, é necessário trabalhar com adultos para descobrir conjuntamente as questões e estabelecer caminhos para a criação de comunidades pacíficas.

e. Fazendo uma educação participativa para a paz

Na era contemporânea, digitalizada e altamente evoluída da comunicação, a participação é um pré-requisito para a educação para a paz. Promover uma cultura de paz por meio da educação requer a máxima participação dos alunos, pais, professores, educadores e todas as demais partes interessadas em âmbito escolar, distrital e nacional. Espera-se que a participação, baseada no respeito mútuo e num tratamento digno, atue como catalisador para transformar os nossos estudantes, educadores e pais em agentes de transformação social, abrindo assim o caminho para um futuro pacífico para todos. As nossas escolas e obras sociais podem ser testemunhas de um tipo diferente de sociedade: uma sociedade baseada no princípio do bem comum e num profundo respeito pela dignidade e direitos dos seres humanos e do ambiente, como vemos em experiências como a do projeto Fratelli ou as comunidades provinciais ou do Instituto que procuram ser sinais de luz.

Além disso, o aspecto participativo da educação marista para a paz exige uma parceria mais profunda, mais eficaz e decisiva com a Igreja, outras congregações, sociedade civil e grupos de pessoas de outras religiões para desenvolver iniciativas que ajudem a promover uma cultura de paz. Por exemplo, há necessidade



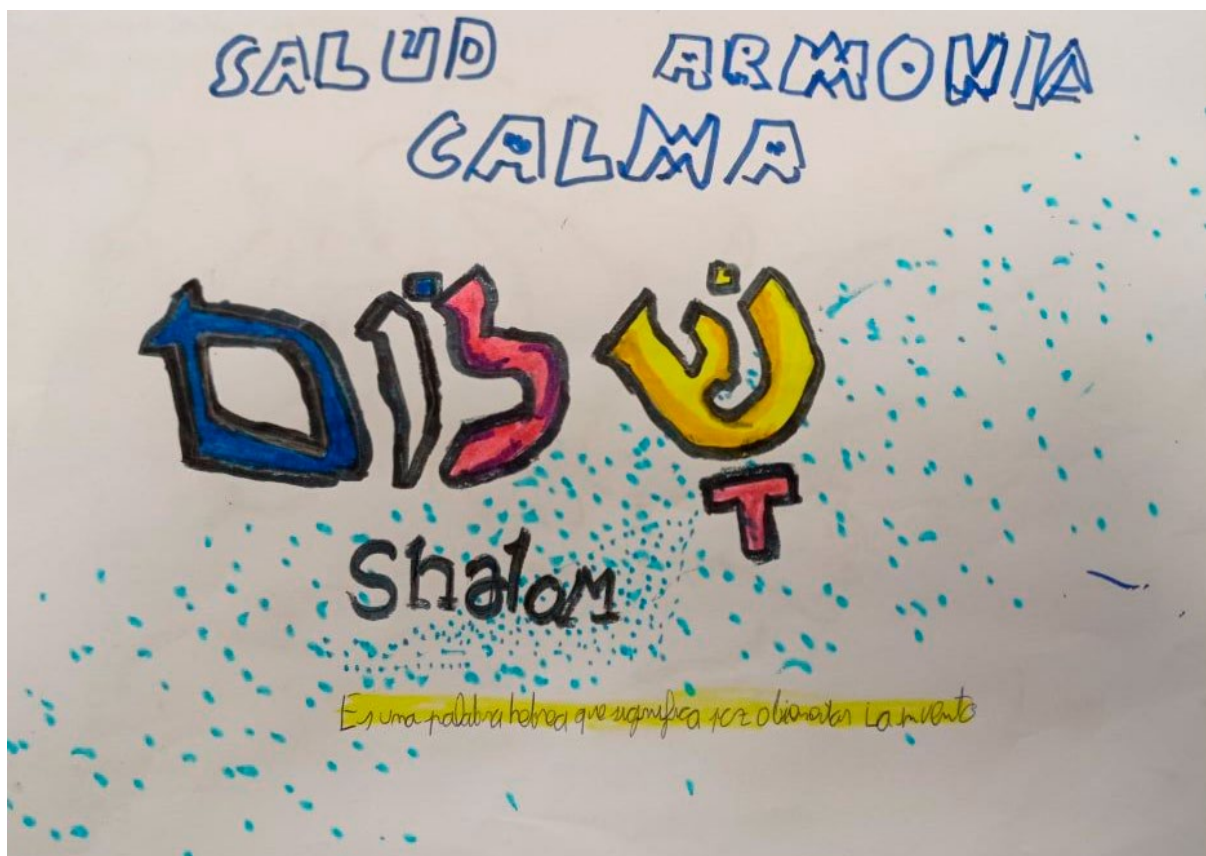
de reforçar os laços com as instituições da sociedade civil, tais como as que defendem os direitos das crianças, e de agir nesse sentido. Uma forte opção de participação na educação (por exemplo, por meio do projeto “Levantar, falar e participar”) permitirá aos jovens maristas influenciar muitas áreas da sociedade para deixar traços de coexistência pacífica e harmoniosa, e começar a fazê-lo a partir da sua própria escola, obra social ou universidade.

3. QUE CAMINHOS PODEMOS SEGUIR PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO PARA A PAZ (AÇÕES OU ESTRATÉGIAS)?

A fim de olharmos para o futuro em termos de paz, devemos concentrar-nos nas seguintes áreas, ações e estratégias:

a. Sensibilização

- Promoção de sinais, símbolos e histórias de pessoas notáveis na sua contribuição para a paz.
- Gestos de paz, vigílias e reflexões, bem como iniciativas de oração.
- Nos planos de formação das obras maristas, desenvolver iniciativas de sensibilização para a paz e para as consequências da guerra.



- Envolver-se com parceiros externos, grupos de trabalho, redes de solidariedade, congregações e grupos influentes da sociedade civil para promover a consciência de paz.

b. Atribuição de recursos

- Atribuir e fornecer financiamento adequado, com especial atenção aos grupos marginalizados e desfavorecidos.
- Implementar as propostas já desenvolvidas e incorporá-las na estrutura organizacional das obras maristas, em âmbito comunitário, setorial, provincial e congregacional.
- Reforçar as equipes de mentores, psicólogos e acompanhantes sócio-emocionais e de desenvolvimento humano nas escolas, centros sociais e universidades.
- Desenvolver capacidades de diálogo, escuta ativa, tomada de decisões coletivas e reconhecimento, bem como valorização da diversidade.

c. Plano de estudos

- Conceber e realizar uma auditoria periódica da formação para a paz nas instituições educacionais a partir do currículo, bem como do funcionamento geral.

-
- Desenvolver um currículo abrangente e holístico que aborde a igualdade de gênero, resolução de conflitos, educação religiosa, comunicação não violenta, direitos da criança, cuidados ambientais e compreensão internacional.
 - Sendo a comunicação uma chave importante para a resolução de conflitos, o nosso currículo pode construir melhores capacidades de comunicação entre professores e estudantes.
 - Seria bom incorporar o conceito de “cátedra da paz” como um conteúdo transversal no currículo.

d. Desenvolver iniciativas

- Desenvolver um conjunto de diretrizes para a educação para a paz: formas práticas de envolvimento com a paz.
- Desenvolver encontros de diferentes culturas, diferentes religiões e credos, bem como de diferentes grupos sociais.
- Implementar metodologias que incorporem personificação e meditação em espaços de reunião coletiva.
- Criar espaços para dar apoio e orientação aos jovens para refletir sobre questões contemporâneas como o movimento LGBTQI+, aborto, gravidez precoce, suicídio, racismo, discriminação, intolerância, desemprego e destruição ambiental.

e. Participação dos jovens

- Formar e encorajar a participação dos líderes estudantis (e se possível, de todos os estudantes) na promoção e defesa dos direitos humanos.
- Assegurar a participação dos estudantes em vários fóruns envolvendo pais, professores, educadores sociais e a comunidade em geral para expressar as suas experiências sobre a questão da paz.
- Reforçar o papel dos ‘conselhos de estudantes ou de jovens’ na tomada de decisões escolares por meio de atividades com um enfoque específico no tema da paz.
- Planejar e realizar *workshops* para pais, professores, educadores sociais e alunos relacionados com o tema da paz e da coexistência harmoniosa.
- Unir-se de alguma forma à campanha global de educação para a paz.
- Iniciar uma campanha marista de educação para a paz em âmbito provincial, regional e congregacional e ligá-la à campanha global de educação para a paz.
- Organizar debates e discussões com especialistas em paz nas escolas e universidades.

-
- Criar um Centro Marista de Excelência para a educação para a paz.
 - Participar em redes da Igreja e da sociedade civil em apoio a uma cultura de paz.
 - Envolver-se com os principais interessados, tais como ONG's e organizações de base comunitária, para trabalhar com deslocados e refugiados.

CONCLUSÃO

A tarefa de educação para a paz é importante e urgente, e só pode ser alcançada se caminharmos juntos como uma família marista global. O Ir. Ernesto Sánchez Barba, Superior Geral, disse-o de forma bonita: “Como homens e mulheres de ação, gostaríamos de encontrar soluções eficazes e agir rapidamente. Um mundo polarizado, ferido pela violência, exige ação e solução urgentes por meio da educação para a paz, para que as famílias, comunidades, sociedades e países se tornem “casas de luz que cuidam da vida e geram nova vida” (Lares de Luz, 2020).

*Ir. Francis Rahmat (FMS)
em nome da Comissão Internacional da Missão Marista*

Se você deseja compartilhar suas idéias, reflexões ou experiências com a Comissão como resultado dessas mensagens, você pode escrever para o e-mail: fms.cimm@fms.it

ISBN: 979-12-80249-15-9

***Os membros da Comissão são:** Luis Carlos Gutiérrez Blanco (VG), Ben Consigli (CG), Ken McDonald (CG), Ángel Diego García Otaola, Francis Lukong, Carlos Alberto Rojas Carvajal, José Libardo Garzón Duque, Gregorio Linacero, Okolo Mark Omede, Valdicer Civa Fachi, Alberto G. Aparicio, Francis Jumbe, Frank Malloy, Rodrigo Espinosa, Manuir Mentges, Christophe Schietse, María del Socorro Álvarez, Francis Rahmat e Kevin Wanden.

